

COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

ANNO 8.º

DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1897

N.º 371

E' candidato a deputado pelo circulo de Barcellos o nossoglorioso patricio exm.º e revm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria e prelado de Moçambique

O NOSSO TRIUMPHO

Insiste a opposição regeneradora em proclamar como progressista a candidatura do venerando sr. Bispo de Himeria e benemerito prelado de Moçambique, o vulto mais proeminente que se destaca entre a galeria dos mais nobres filhos de Barcellos.

Honra-nos sobretudo o favor, que nos dispensam os nossos adversarios politicos, que, fascinados, vencidos, pela sua paixão partidaria, proclamam, d'este modo, o nosso maior triumpho.

E' progressista o revm.º sr. Bispo de Himeria; é progressista o sr. conego arcepreste de Braga dr. Domingos Moreira Guimarães; é progressista o nosso venerando arcepreste abba de Manoel Marquês Maciel; são progressistas Monseñor Joaquim D. Mariz, conego João Nunes da Costa, dr. João Nepomuceno Pimenta, digno vice-reitor do Seminario de Braga, dr. José Martins Peixoto, Manoel José Martins Capella, Antonio José de Lima, Francisco José Duarte de Macedo, Luiz Gomes da Silva, João Roberto Pereira Maciel, Manoel F. de Miranda e Domingos José Barros Pereira, lentes do curso superior e secundario do Seminario de Braga, é progressista o sr. dr. João Affonso da Cunha Guimarães, muito digno e respeitavel secretario do venerando Arcebispo Primaz, e lente do curso theologico; são progressistas o sr. dr. Manoel de Jesus Pimenta, reitor do lyceu nacional de Guimarães e vice-reitor do pequeno seminario d'aquella cidade; e progressistas todos os respeitaveis e doutos membros do cabido de Nossa Senhora da Oliveira; é progressista o venerando fundador e director do pequeno Seminario de Santo Antonio e S. Luiz de Braga; são todos progressistas, porque todos se empenham pelo vencimento da candidatura do preeminente Prelado de Moçambique!

Nós agradecemos, e recebemos de braços abertos, tão honrosa como distinctissima camaradagem politica, que nos dão os nossos adversarios.

Basta. Não queremos maior triumpho. Estamos satisfeitos.

Não bastam provas testemunhaes, não aproveitam provas documentaes, não significa nada a declaração formal e cathogorica do illustre e eminente candidato, incapaz de dizer o que não sente. Nada d'isto basta. A candidatura do venerando Prelado não é catholica, independente e local. E' progressista, insistem os inimigos de sua ex.ª revm.ª.

*E' de pau, e bem bonito,
E' de pau, e tenho dito.*

E depois querem que os tomemos a sério. Se a vontade, se o santo e a senha dos nossos adversarios é só isso, sem admittir os mais convenientes generos de

provas em contrario, hão-de confessar, que estão no terreno falso —em que a vontade é superior a todas as razões.

Fallando do protesto collectivo que alguns ecclesiasticos, que incidentemente se encontraram reunidos, mandaram para o jornal «A Palavra» e que nós transcrevemos em o nosso numero passado, dizem elles—*Quos Deus vult perdere prius dementat!*

Que santa innocencia e que inconsciente parvoice!

A estes espiritos infestados da maior paixão partidaria, para que fiquem sabendo de que lado está o—*quos Deus vult perdere*—offerecemos o seguinte protesto que lemos na «Palavra» de 6.ª feira:

Os abaixo assignados, professores ecclesiasticos do Seminario de Braga, veem por este meio tornar publica a sua adhesão á candidatura do Exm.º e Revm.º sr. Bispo de Himeria.

Estão intimamente convencidos, não obstante os sophismas dos adversarios politicos, de que a candidatura do benemerito Prelado, honra do episcopado portuguez e honra da nossa Patria, não tem cor partidaria. S. Ex.ª Revm.ª não é, nem podia ser, um candidato de qualquer partido politico, a dignidade episcopal não lho consentiria. *S. Ex.ª Revm.ª é um Bispo, é um candidato catholico.*

Os abaixo assignados ao mesmo tempo que manifestam publicamente a sua adhesão á candidatura do benemerito Prelado, lamentam profundamente o procedimento de aquelles que por dever de seu estado, sob fute's protestos, a hostilizam. Que Deus os illumine.

*Domingos Moreira Guimarães
Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz
Joaquim Domingues Mariz
José Martins Peixoto
João Nepomuceno Pimenta
João Affonso da C. Guimarães
Manoel José Martins Capella
Antonio José de Lima
Francisco José Duarte Macedo*

*Luiz Gomes da Silva
João Roberto Pereira Maciel
Manoel Francisco de Miranda
Domingos José Barros Pereira.*

Ora vejam bem como os 22 ecclesiasticos de Barcellos cabiram n'uma patética, em que foram secundados pelos mais conspicuos, mais doutos e mais illustres padres de todo o arcebispo de Braga. Ficou apenas o sr. conego Simões d'Encourados para tomar a pitada, que lhe offerecem todos os seus collegas. Aos nossos adversarios politicos agradecemos o honroso triumpho, que nos prepararam com os seus sophismas, e artimanhas de politica reles.

A PROSAPIA E O DESMENTIDO

Ao mesmo tempo que as gazetas do sr. José Novaes, se jactam, nas tonturas da prosapia, da victoria eleitoral do seu *en-gregoriado* candidato, manda sua ex.ª a balôfa intimativa, a ameaça quixotesca aos briosos legionarios do sr. Bispo de Himeria, ou tenta corrompel-os, nas seducções do oiro, mandando dizer-lhes pelos seus apuni-guados que a desmesurada grandeza do cofre da casa—Pinto da Fonseca—pode dar batalha a quanto capital ouse combatel-o.

Citemos factos comprovativos do que asseveramos.

Na ultima quinta-feira, por que os ventos lhe não fossem de feição ou porque as avarias da sua nau lhe não permitissem um curso lisongeiro no oceano da vaidade, por cujas ondas sempre a fez baloçar, saiu de bordo e veio cabisbaixo, sim, mas enfurecido, assanhada a sua figura conselheiral, aboridar com um respeitavel ancão de Selveiros, o sr. Campello, esvurmado contra o pobre encanecido, a bilis da ameaça a que os enjôos de bordo, por certo, deram causa.

O sr. Campello ri-se da furia do *Goliath* e... deixou-o a remorder-se na presciencia do desastre.

Pelo lado do oiro, com que se empra, não deixam os seus de publicar *urbi et orbe* que o sr. conselheiro está disposto a tudo, a levar o sógro á loucura de esvasiar as suas arcas em prol da candidatura—*Já conta muitas centenas a somma consummada na faina eleitoral*—diz um dos mais *afervorados* em-dilhos do sr. Novaes. Chovem cartas aos nossos influentes, offerecendo-se-lhes cubicosas quantias, enfim, põem-se em pratica todos os meios ao seu alcance, desenvolvem, elle e a sua gente, a mais destra e activa rapaci-gade e... e... sempre na mesma, tresandando já o fartum do medo em que se apavoram, pegam na penna e riscam em grossas letras—O nosso triumpho—

Mas, então, se a victoria é certa, para que andam tão afflicto, redobrando de esforços, ameaçando, offerecendo, tentan-

do a corrupção por todos os meios? Para quê? Para trazer o desanimo ás hostes, fieis e insubornaveis, que pelem pela candidatura do sr. Bispo, animados por gratos incentivos que lhes provém da alta comprehensão dos seus deveres **patrioticoreligiosos?**

São bem loucos n'esta presumpção. O thermometro eleitoral accusa, por parte do virtuoso Prelado de Moçambique, uma alta admiravel. O espirito patriotico e o sentimento catholico accendem chammas de estimulo no coração de todos os que labutam, no justissimo empenho de levar ao seio da representação nacional, a figura veneranda do glorioso **missionario** que illumina os trabalhos da futura camara com as luzes do seu saber e com as fulgurantes benemerencias de toda a sua vida.

A grande maioria dos eleitores d'este circulo d'isto está apercebida, e prova-o-ha, brevemente, no acto eleitoral.

Podem, á vontade, os mecanismos da opposição exhibir-se, com toda a velocidade que o oiro lhe incuta, que não obterão, d'esta vez, no torpe movimento que agitam, a materia prima indispensavel para a confecção da suspirada faixa, porque almeja o vaidoso conselheiro.

Não! O povo está farto de conhecê-lo. Sabe quanto lhe têm custado os lógras em que o tem feito cair o sr. Novaes. Se pudesse mesmo, esquecer o passado, não podia suffocar a miseria a que o levou a ultima lei do recrutamento! E, s'breto, não trocaria a respeitavel pessoa do illustre **Bispo**, engrandecido por tantos e tão admiraveis trabalhos, em praveito da **Religião** e da **Patria**, pela ensoberbecida pessoa d'um simples politiquero que, guerreando agora a honrosissima candidatura d'um principe da **Egreja**, já atraçou candidaturas catholicas no ultimo districto que administrou!

Fiquem d'isto certos.

Nem a ameaça, nem o oiro, nem mesmo o ultimo socorro que lhe trará o sr. Jeronymo Pimentel, conseguirão affectar a eleição do nosso illustre e virtuosissimo candidato.

AD EPHESIOS

O distincto e conceituado escriptor catholico P. João Vieira Neves de Castro da Cruz, em o seu artigo—*Mosaico*—publicado em o nosso collega bracarense «Comercio do Minho» de 3 de abril, diz o seguinte, que pedimos venia para trasladar aqui:

«No dia 18 de março, houve em Barcellos uma reunião do clero, a fim de tratar da candidatura do sr. Bispo de Himeria. Foi alli resolvido por unanimidade, que o clero de Barcellos trabalhasse com todas as suas forças para o triumpho d'esta candidatura tão honrosa como auspiciosa.»

«Muito bem. Recitaram-se varios discursos n'este sentido. Mas aqui só citaremos umas palavras notaveis, que pronunciou o sr. abba de Roriz.

«Disse elle:

«O clero gloria-se por estar ao lado do sr. Bispo de Himeria, muito especialmente por estarmos n'uma epocha em que o Episcopado se affasta do clero.»

«Apoiado, sr. abba...»

«As palavras do rev. abba merecem ser meditadas, e eu fechei-o pela sua coragem e franqueza.»

E, continua: «Pense cada um como quizer, mas eu entendo que os srs. Bispos devem ser os chefes do partido Catholico. No entanto, como bem disse o sr. abba de Roriz, estamos n'uma epocha em que o Episcopado se affasta do clero. E assim vae tudo, o que Martha lion.»

O rev.º Castro da Cruz nem é progressista nem é regenerador; nem é jornalista das duzias, nem é borrador de linguados; é um escriptor catholico de primeira ordem, é uma intelligencia robustecida por muito estudo e por uma copia enorme de conhecimentos.

O sr. Bispo de Himeria

Continua no seu posto, o virtuoso prelado de Moçambique. Aceitando a candidatura que lhe foi offerecida, nem um momento, só, pensou em recuar. A intriga que se alastra na imprensa do sr. José Novaes não-nunca!—logrará os fins que intenta. Sua ex.ª revm.ª aguardará, firme e inabalavel, o resul-

tado da sua eleição. Agora, em Lisboa, por motivos que alli reclamam a sua presença e respeitável conselho, com relação aos ultimos movimentos que se operam em terras de sua prelação, breve regressará á sua casa de Remelhe e, ahi, esperará que o proximo dia 2 de maio, o torne deputado pelo circulo da sua naturalidade que, terá, enfim, o orgulho de ser representado por um patricio insigne, todo interessado no engrandecimento da **Religião e da Patria.**

Assim o podemos afirmar, como, já, outros collegas o fizeram e, entre elles, «A Palavra» na sua carta de Lisboa, da qual excerptamos os seguintes periodos:

O «Correio Nacional», dizendo que já por algumas vezes se tem procurado enfraquecer o animo dos dedicados amigos do digno Prelado de Moçambique dando a noticia da sua desistencia de candidato a deputado por Barcellos, acrescenta:

«Mais de uma vez temos desmentido tal boato. S. Ex.ª Revm.ª não desistiu nem desistirá. Nem teria a menor razão para o fazer, antes, muito pelo contrario, cada vez mais se deve aos esforços e ás grandes provas de dedicação que tem recebido de tantos amigos filiados nos diversos partidos politicos.

S. Ex.ª Revm.ª cumprirá a sua promessa gostosamente e não iria nunca desconsiderar os seus amigos, enfraquecel-os na lucta, magoal-nos na sua elevada dedicação, fazendo uma desistencia bem longe do seu animo e que razão alguma aconselha. Não desistiu, pois. Os seus amigos tambem não desistem, principalmente agora que veem tantos trabalhos e tão boas vontades coroadas do melhor exito.

A lucta travada, em cada dia dá mais probabilidades de venciemento áquella candidatura catholica independente.

Como de principio anteviamos, alguns elementos catholicos que se haviam afastado da lucta ou, porventura, pronunciado a favor do sr. conselheiro José Novaes vão, seguidamente, reconhecendo qual é o seu lugar, desde que se convenceram do nenhum fundamento que havia para considerar politico-partidaria a candidatura do illustre Prelado. Todos dias se manifestam mais essas tendencias e ao terminar a lucta se reconhecerá como tinhamos razão não duvidando, nem do clero, nem dos catholicos do circulo de Barcellos.

O Minho e principalmente o clero do Minho, tem sabido sempre afirmar bem as suas crenças e cumprir com elevação e alta independencia os deveres por ellas impostos. Não seria agora, depois de ter affirmado tantas vezes e tão clara e corajosamente a sua opinião favoravel á união do clero e dos fervorosos catholicos, que se pronunciaria em uma dissidencia, em uma desunião, muito reparaveis.»

As informações do nosso presado collega vêm confirmar o que eu já aqui disse: o sr. Bispo de Himeria não desistiu nem desistirá da sua candidatura.

E' consoladora a informação de que alguns elementos catholicos, que se tinham afastado da lucta, vão reconhecendo qual o seu dever, desde que se convenceram do nenhum fundamento que havia para considerar politico-partidaria a candidatura do illustre Prelado. Oxalá que nem um só Padre deixe de cumprir o seu dever, votando e trabalhando pela candidatura do sr. D. Antonio Barroso.

Infelizmente, segundo informações que ainda não ha muitas horas recebi, em Barcellos ainda ha, por enquanto, muitos Judas... de cabeção, que se não limitam a votar contra o venerando Prelado, mas até, por feiras e praças publicas, fazem propaganda contra a sua candidatura, recommendando a do sr. José Novaes. Sei até os nomes d'alguns, e, mais do que

os nomes, a biographia tambem.

Mudarão de parecer estes desorientados até ao dia da eleição? Deus o queira!

Mas, porque entre o clero ha Judas, não se deve concluir que o clero do Minho não saiba cumprir o seu dever. Judas ha-os em todas as classes, e o divino Mestre encontrou um entre os seus poucos discipulos. O clero do Minho é o unico—e apraz-me consignal-o aqui—que tem sabido cumprir o seu dever. Não tem feito tanto quanto podia, mas é mister ter em consideração as circunstancias.

A dignidade do clero do Minho não fica, pois, emperalhada, porque meia duzia de collegas, esquecendo os seus deveres, votam no candidato politico de preferencia a votar no candidato catholico.

Loucura seria tornar responsavel uma classe inteira pelo descarrilamento de meia duzia de seus membros. Se assim fóra, não haveria classe alguma que merecesse respeito e consideração.

A' urna, pois, clero e catholicos de Barcellos, pelo sr. D. Antonio Barroso!

CARTAS DE VIANNA

O Bispo de Himeria

Em todos os paizes da raça latina, a imprensa a mais das vezes transforma-se em pelourinho, onde os talentos mais robustos e os caracteres mais immaculados, são covarde e traiçoeiramente flagellados.

Na França cavalheiros, que caminha na vanguarda do progresso da humanidade, as pugnas jornalisticas toam ás vezes um caracter brutal e desmoralizador, que chegam a envergonhar a sua civilização. Ha alli jornalisticas que transformam a penna em punhal para ferirem a reputação dos seus homens mais eminentes.

No parlamento francez um notavel orador e estadista, antigo presidente de conselho, Rouvier, tendo sido alvejado pelos bandidos da imprensa, exclamou doloridamente:—Ha alguns annos que sem commetter outro crime senão o de haver chegado da mais modesta posição aos altos cargos da republica, não ha quem não se julgue com direito a arremessar-me lóJo. O estadista francez disse uma grande verdade; mas isto é desconsolador.

No nosso paiz tambem a imprensa esquecida da sua altissima missão civilizadora e, desvairada pela paixão partidaria, tem mordido em tudo que entre nós ha de grande e honesto.

Ainda agora estamos presenciando na nossa terra, uma campanha jornalisticas contra o venerando e patriótico Bispo de Himeria, que não é nada correcto.

Pois um homem como o virtuoso missionario, que é uma gloria da patria e da religião, não tem jus ao respeito e á veneração de nós todos? De certo que sim.

A sua vida não é um exemplo de virtudes e uma grande lição de patriotismo?! Porque o mordeis? A resposta é facil:—é porque D. Antonio Barroso aceitou a candidatura que lhe offereceram por Barcellos! E' este o seu grande crime! Custa a crer, mas é verdade.

A imprensa regeneradora tentando demolir o elevado caracter do inclito prelado de Moçambique, até publicou periodos de cartas particulares por elle escriptas a seus amigos, sem se lembrar que isso lhe era prohibido por lei; mas ainda que o não fosse, prohibia-lhe a honra e a dignidade. O que é verdade, é que n'essas cartas, nada havia que pudesse macular o honrado caracter do virtuoso missionario.

Condemnamos essa campanha insultuosa contra o filho mais illustre da nossa terra, que pela sua elevada posição de principe da igreja, não pode descer a terçar armas com os seus gratuitos insultadores.

A imprensa que deve ser um grande ensinamento e guiar o povo á conquista dos seus direitos e deveres, tem sido, na presente conjunctura, arena de desrespeito d'um nome venerando, que é o orgulho da nossa nacionalidade. Isto revolta.

O illustre candidato regenerador deve dar, por sua honra, outra orientação aos jornalisticas que defendem a sua candidatura.

Nós, apesar de sermos já alvejados pela imprensa da regeneração, não seguiremos o seu exemplo; havemos de defender denodadamente a candidatura do venerando apostolo da civilização africana, sem termos necessidade de recorrer á insidia e nem tão pouco ao insulto.

Manoel Roças

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—os srs dr. Manoel C. Bandeira e Arnaldo Augusto de Sousa Doria.

Amanhã—a sr.ª D. Thereza Filomena Peixoto d'Azevedo Bonito.

Dia 13—a sr.ª D. Maria Filomena Pereira Torquato e o sr. Miguel Augusto Lemos.

Dia 14—o sr. Eduardo Lima.

Dia 15—o sr. Placido Lamella.

Dia 16—a sr.ª D. Elvira de Barros e Silva Botelho e o sr. Domingos José de Faria.

Dia 17—a sr.ª D. Aurora Camara Leme.

Está em Lisboa, d'onde regressa brevemente, o sr. D. Antonio Barroso, benemerito Bispo de Himeria e nosso glorioso patricio.

De Lisboa, chegou hontem a esta villa, com alguma demora, o nosso illustre amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Acha-se entre nós o revm.º sr. José Maria Fiuza, illustrado capellão d'infanteria 20 e um apreciavel cavalheiro. Cumprimentamos s. ex.ª.

Estiveram no Porto os srs. Joaquim Vinagre e Joaquim da Cunha Velho.

Regressou de Lisboa o nosso amigo e correligionario sr. Manoel Augusto de Passos.

Esteve ligeiramente doente o nosso amigo sr. dr. Antonio Ferraz, illustre administrador d'este concelho.

Da quinta do Couto regressou á sua casa da Granja, n'esta villa, com sua respeitavel esposa, o sr José de Bessa e Menezes, nosso distincto conterraneo.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Estiveram quinta-feira n'esta villa os srs. João de Magalhães e Antonio S. Miguel, importantes proprietarios de Vianna do Castello.

Vindo do Rio de Janeiro, chegou hontem a esta villa, com sua familia, o sr. Manoel Dias Pina da Silva, considerado commerciante n'aquella cidade.

Damos-lhe as nossas boas vindas.

Partiu hontem para Lisboa, com sua gentil filha a sr.ª D. Lucia Braga, o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, merretissimo juiz de direito d'esta comarca.

A gare da estação foram despedir-se de suas ex.ªs damas e cavalheiros de suas relações.

PELA SEMANA

Semana da Paixão—Ainda, este anno, serão entre nós muito limitadas as solemnidades da Paixão!

Que nos conste, apenas haverá nas principais igrejas a exposição do sagrado lausperenite, em quinta-feira-mór e, á noite, a antiga procissão do *Ecce-Homo*, que sairá da igreja da Misericordia e percorrerá o trajecto do costume, havendo no fim sermão pelo joven orador sagrado, nosso talentoso patricio, sr. Antonio Villa-Chã Esteves.

Nas tardes da quinta e sexta-feira, resar-se-hão os officios de trevas, no templo do Bom Jesus da Cruz, a vozes e orgão, tendo lugar, na manhã d'este ultimo dia, na igreja de Nossa Senhora do Terço um sermão, por um orador cujo nome não pudemos obter.

Triste!—Mais um para juntar aos numerosos casos de desleixo que a estupidez boçal prepara no desamparo a que vota as suas creanças!

Em Palmeira do Faro, freguezia de Espozende, uma rapariguita de 12 annos, filha de Manoel Simão, d'aquella freguezia, guiando um carro de bois, caiu tão desastrosamente, que uma das rodas deixou-lhe a cabeça esmigalhada. A morte sobreveio-lhe instantaneamente.

Tratado pratico de contabilidade e escripturação commercial—Está publicada a 1.ª parte d'esta grandiosissima obra, devida á penna do abalizado professor e publicista sr. Magalhães Peixoto.

No genero é a primeira obra entre as que até hoje se tem publicado, pela excessiva clareza com que está escripta e pelo desenvolvimento que apresenta em materia commercial.

A 1.ª parte custa 1\$040 reis, e envia-se franco de porte a quem remetter a sua importancia aos editores e C.ª, rua do Arco do Bandeira, 219, 2.º, Lisboa.

Bombeiros Voluntarios—Para a proxima festa das Cruzes, projecta esta benemerita corporação a realisação d'uma *kermesse*, cujo producto servirá ao custeio das grandes despesas a que forçada, para a installação definitiva, em casa propria, e reforma de fardamento, ha tanto reclamada. Digna de toda a estima, é de

crer, como tanto appetecemos, que a sympathica corporação obtenha o mais generoso favor publico, a quem é tão proveitosa e a quem elle tanto deve.

Eis a lista das prendas recebidas e que principiamos hoje a dar publicidade por pedido do digno primeiro commandante, sr. Ayres Duarte:

D. Carlota V. Salazar, 5:000 rs.; conselheiro Alexandre Cabral, de Braga, 5:000 reis; José Evaristo Velloso, 2:500; Francisco M. d'Abreu, de Fomalicaõ, 1:000 rs.; Gaspar R. Cardoso e C.ª, do Porto, 1:000; Feliciano Fagundes, 900; E. v.ª F. de Sousa, 500; José Affonso Portella, d'Alheira, 500; Anonyma, 2:500; Joaquim José dos Santos, 500; José Lopes V. e Albuquerque, 1:000; D. Maria Mendanha, 500; P. João de Villas Boas, 200, José M. da Cunha, de Gouvêa, um queijo vendido por 1:200; D. Izabel Duarte, 500; Miguel Azevedo, 2:000; D. Anna de Azevedo, 500; D. Joaquina Pedroso de Jesus, 500; D. Marianna M. da Costa Freitas e filha D. Maria, um par de jarras para *toilette* e uma copeteira de vidro; D. Oliminda d'Azevedo e Figueiredo, um licoreiro; D. Christina d'Azevedo Duarte, um estajo de costura; Agostinho J. Apolinario e C.ª, do Porto, duas peças de fita; Joaquim José d'Arayjo, um estajo para costura e uma *passé-partout*; Antonio C. de Sousa Guinães, do Porto, uma mobilia em miniatura, João Cardoso d'Albuquerque, um licoreiro, José Antonio F. Lopes, do Porto, uma bilheteira nicklada, D. Joaquina d'Albuquerque Esteves, um par de jarras de *biscuit*; Anonyma, um par de jarras, D. Lydia da Costa Lima, um prato de taiança das Cidades, para parede; D. Volante Quiteria L. Cardoso e filhas; uma caixa com 6 Sabonetes, e uma caneca de vidro; D. Maria E. de Barros e Sousa Botelho e Antonio Luiz Pereira de Carvalho de S. João da Pesqueira; duas camisolãs para senhora, e duas lençõs da seda; D. Henriqueta da Cruz Guinães Azevedo, 1000 reis.

Novas estampilhas—Segundo consta, deve ser em breve publicado um decreto, creando em Portugal e colonias uma nova categoria de sellos para serviço postal, sellos que, aliás, estão da h' muito em uso em França, Inglaterra, Brazil, republicas americanas, etc., etc., e que são destinados a representar pela sua aparição na correspondencia não porteada, ou insufficientemente franqueada, a multa imposta pelos regulamentos postaes e que o destinatario terá de pagar para poder receber essa correspondencia.

Recrutamentos anteriores a 1896—O governo no louvavel empenho de minorar as rudezas das leis do recrutamento, estabelecidas pela situação transacta, mandou, pelo ministerio da guerra, uma circular ás 4 divisões e aos commandantes militares das ilhas adjacentes, com ordem de licenciar todos os recrutados, dos contingentes anteriores a 96, alistados em 1 de janeiro do anno corrente.

Passos—Em Areias de Villar sabe hoje a costumada e famigerada procissão do Passos, que muita gente chama á pittoresca freguezia. Conforme ouvimos, o religioso prestito, será fechoado pela acreditada banda barcelense.

Opposição... de sola e vira—Botas, botas e mais botas. E' o que a opposição vê, é o que a opposição discute! Em vez de auxiliar o governo, lembrando-lhe alvitres tendentes a resolver as questões que interessam ao paiz, a opposição faz espirito com botas. Em lugar de artigos uteis, a opposição... deita remontes nas botas que lhe subiram á cabeça. Vê-se, pois, que é uma opposição de sapateiro: uma opposição... de meias solas.

Egrejas a concurso—Peito ministerio da justiça foi aberto concurso, por 30 dias para as egrejas de—S. Bento da Varzea, Minhotães, Fernellos, Cambezes e Villar, d'este concelho.

Duqueza de Montpensier—Carta—Do illustre presidente da commissão administradora do Asylo do Menino Deus, recebemos a carta que, abaixo publicamos e que, sobejamente, demonstra os justificados motivos que o impediram de assistir á missa que, a commissão da sua digna presideneta, fez celebrar por alma da avó de Sua Magestade a Rainha D. Amelia.

... Sr. Redactor do «Commercio de Barcellos»—No ultimo n.º de seu lido jornal, deu V. noticia acerca da missa que a Commissão Administradora do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida (de que, embora sem motivo nem meritos, tenho sido Presidente) mandou celebrar suffragando a alma da illustre Duqueza de Montpensier, avó de S. M. a Rainha; e indicou quem estava presente por parte da mesma commissão administradora.

A este respeito devo uma explicação ás pessoas convidadas. No dia 4 de março tinha eu de assistir á discussão e julgamento d'uma importante causa commercial no tribunal da Povoá de Varzim; mas, advecendo repentinamente, foi-me de todo impossivel ir a esse julgamento.

Passados dias, tive noticia de que—por deferencia para commigo—havia sido adiado o julgamento para o dia 29 do mesmo mez.

N'esse entretantos designava-se dia para aquelles suffragios, e faziam-se os convites, que assignei. Devia assistir a esses suffragios.

Mas, por outro lado, chamava-me o dever á Povoá de Varzim; e meus constituintes instavam pela minha assistencia.

Que fazer? O que fiz. Expuz os factos ao ext.^o secretario da commissão (fazendo as vezes de vice-presidente), declarando-lhe que não podia assistir áquelles suffragios, e rogando-lhe a fineza de me desculpar perante as pessoas que a elles se dignassem assistir.

Eis o que se passou. E eis por que não assisti aos mesmos suffragios. Creio estar bem justificado.

E, assim—e pedindo a publicação d'esta carta—assigno-me De V. etc.

Barcellos, 5—4—97.
Joaquim Gualberto de Sá Carneiro

TOSSES, *Constipações, Influenza, bronchites,*
grippe e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o **Peitoral Balsamico**, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

FRIEIRAS
O **Especifico** contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—Barcellos.

COMMERCIO DE BARCELLOS
ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Domingos José d'Araujo e sua esposa, não lhes sendo possivel apresentar pessoalmente os cumprimentos de despedida, ás pessoas de suas relações, agora, na sua retirada para o Pará, em vista da precipitação da saída, vem por este meio fazer-lhe, offerecendo a todos o seu prestimo n'aquella cidade brasileira.

Lisboa, 4 de abril de 1897.

ARREMAÇÃO

2.^a publicação

No dia 2 do seguinte mez de maio por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, em virtude da execução hypothecaria que Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, negociante d'esta villa, como cessionario de Joaquim Ribeiro dos Reis Lima, casado, proprietario da freguezia de Forjães, move, contra José da Costa Maciel e mulher Thereza Ribeiro da Silva, da mesma freguezia, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica dos dois predios seguintes:—Campo do Alfaiate, de terra lavradia com arvores de vinho e fructa e agua de rega de poço, sito na freguezia de Forjães, foreiro no todo ou em parte aos herdeiros de Miguel Carneiro, de Villa do Conde, ignorando-se todavia qual seja o seu quantitativo, em, 146:080 reis; e uma morada de casas torres e junto um eirado de terra lavradia e horta, com arvores de vinho e fructa, terreno de matto com pinheiros e uma casa terrea no lugar da Igreja da mesma freguezia que tudo foi avaliado em 622:960. São por este meio citados todos os credores incertos dos executados para ficarem scientes do dia da praça e usarem dos seus direitos querendo.

Barcellos, 1 de Abril de 1897.

Verifiquei.
O juiz de Direito
Fernandes Braga
O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar.
(273)

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todas as pessoas e interessados incertos que se julguem com direito a contestar ou por qualquer forma impugnar a acção de processo ordinario que Manoel José Ferreira Guimarães e sua irmã Anna Ferreira Guimarães, solteiros, sui juris, e seus primos José

Ferreira Barroso e mulher Thereza Joaquina d'Araujo e Antonio José Ferreira e mulher, proprietarios, da freguezia de Faria, da comarca de Barcellos, propozeram no juizo de direito da mesma comarca, contra David Gomes de Sá Ramires e mulher (elle por si e como testamenteiro da finada Joanna Ferreira da Silva, moradora que foi na dita freguezia de Faria) José Justino Gomes de Sá Ramires e mulher, Anna Gomes de Sá Ramires e marido—tendo o—Rosa Gomes de Sá Ramires e marido—tendo o—Maria Emilia Gomes de Sá Ramires e marido—tendo o—Antonio Gomes Gomes de Sá Ramires e mulher, todos da freguezia de Christello, doutor Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires e esposa, moradores em Barcellos, Asylo d'Invalidos, de Barcellos, annexo a Santa Casa da Misericordia, representado pelo respectivo provedor, Angelina Rosa Fernandes e irmãos Antonio, Joaquim, Margarida e João—menores puberes, filhos do auctor José Ferreira Barroso e mulher Clementina Rosa Fernandes, da predita freguezia de Faria, e Anna, menor pubere, filha do auctor Antonio José Ferreira e mulher da mesma freguezia de Faria, sendo os menores representados pelo tutor especial nomeado ad hoc doutor Augusto Casimiro Alves Monteiro, para na segunda audiencia do mencionado juizo, decorrido que seja o prazo dos editos e a contar do findamento d'estes, verem accusar esta citação e offerecer contra si a mesma acção, contestando-a ou impugnando-a querendo, na terceira audiencia posterior e seguindo se os demais termos legaes sob pena de revelia.

As audiencias no juizo de direito da comarca de Barcellos, fazem-se no tribunal judicial sito no largo da Camara, por dez horas da manhã todas as terças e sextas feiras, não sendo dias feriados ou santificados por que sendo santificados ficam para o primeiro dia util.

Barcellos, 8 de abril de 1897.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão do 3.º officio
(274) Antonio Pereira Esteves.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradece muito penhorado a todas as pessoas que se dignaram saber do seu estado de saude por occasião da doença que ultimamente soffreu, protestando-lhes assim o seu infinito reconhecimento.

Barcellos, 9 de abril de 1897.

Joaquim da Cunha Velho.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis
SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO
Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

AZEITE PURO

DOURO

No estabelecimento de mercaderia de Casimiro Pereira da Quinta, situado no largo da Pedra do Couto, d'esta villa, vende-se azeite puro do Douro, assim como outros artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Preços sem competencia.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg
A IRMÃO SINHA DOS POBRES
200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Touinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Touinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da Índia—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—Jo-é Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Campos Lima

ENSAIOS LITTERARIOS

(Prosa e verso)
Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, e mais paginas. Preço da assignatura: Braga, cada 40 pag. 100 reis; Fora de Braga 120 reis.

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 28—Braga.

Em Barcellos assigna-se esta publicação na Livraria de Julio Joaquim Barreto.

Julio Brandão

Pharmacia Pires
(CONTOS)

Custo 500 reis
Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.^a
Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:
A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressos na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Arme'im Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, es. puerdo.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume

Emilio de Fontaine

por H. de Balzac

1.º vol.—*João de Deus*—poesias—2.º » —*Filha d'Almeida*—M. dona do Campo Santo.

3.º vol.—*Filinto Elysio*—Cartas d'uma religiosa portugueza

4.º vol.—*Teixeira de Queiroz*—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume

Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

A ESTACAO

O melhor jornal de modas para as senhoras
Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100

6 mezes 2:700 | Avulso 200
Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96—Porto.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coollella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 143, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24=Ruado Almada==28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

ontendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes producções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA.

DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA

por J. M. Esteves Pereira Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias Deposito=Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris. moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:400

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MAGIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra e C.º**, á rua da Fabrica, 78, Porto. annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	630	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despesas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA=EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas, medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA